

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Política, não

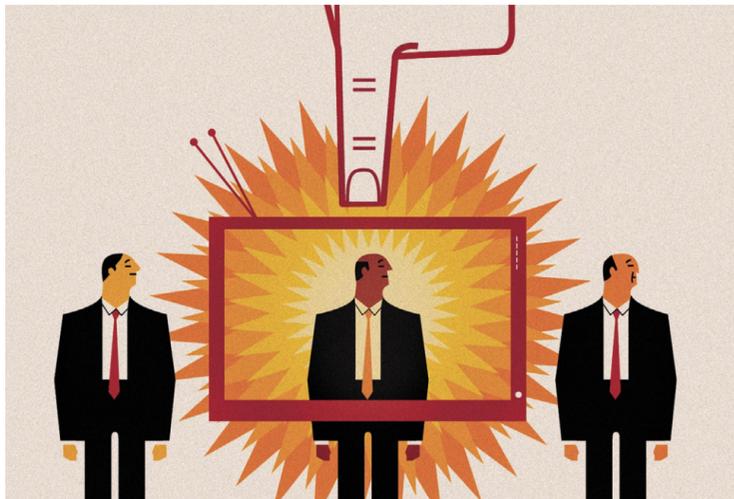
Gilmar Mendes ressaltou uma das leituras recorrentes sobre a decisão de Moro de trilhar o caminho das urnas. O ministro do STF considera “correta” a opção do ex-magistrado de se lançar à luta partidária. “É melhor do que fazer política estando no Judiciário”, espicaçou.

Esse é o problema

O ano eleitoral será marcado por uma profunda crise econômica. Inflação alta, dólar turbinado, gasolina a sete reais, taxa básica de juros próximo a 10%, desemprego na casa dos 15 milhões, desconfiança geral de investidores. No entanto, parece improvável que o debate econômico terá algum peso na campanha.

Tão ruim quanto

A menos de um ano da eleição, a disputa se concentra entre antibolsonarismo e antipetismo. Do ponto de vista econômico, as duas correntes flertam com o desastre. Lula ainda tem uma ligeira vantagem, pois aproveitou um superciclo de commodities e ajudou os mais pobres. Mas a crise deixada por Dilma Rousseff está mais recente na memória do eleitor.



As lacunas de Moro rumo à terceira via

O adiamento das prévias do PSDB, criando mais um embaraço para o partido, terminou por favorecer a intenção do ex-juiz Sergio Moro como candidato da Terceira Via. Depois de se filiar ao Podemos e ser assediado por militares e bolsonaristas arrependidos, Moro ganhou mais espaço no noticiário e nas redes sociais ao sinalizar ao mercado que se aconselha com gente do quilate de Affonso Celso Pastore. É preciso dizer, no entanto, que falta muito para o eleitor saber o que Moro pensa, por exemplo, sobre política econômica. Essa é uma

das lacunas no atual estágio da pré-campanha do presidencial, que ganhou notoriedade pelo discurso anticorrupção. Hoje, Moro deve revelar algo ao participar, no Senado, do debate sobre a PEC dos Precatórios.

Há outros problemas. O mais grave é explicar a atuação na Lava-Jato. Em entrevista à agência portuguesa Lusa, o ministro Gilmar Mendes considera um “desafio” para o candidato convencer o eleitor da coerência e da correção de seus atos como juiz, ministro da Justiça, consultor e presidencial.

Outras crises

A tendência é o enfrentamento entre os candidatos se concentrar em ataques pessoais, combate à pandemia, meio ambiente e governo Bolsonaro. Esses temas têm mais apelo popular, particularmente nas redes sociais, do que a pauta econômica.

E a reforma, hein?

Enquanto isso, a reforma administrativa patina no Congresso. Aprovada pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados, a proposta enfrenta o mesmo problema enfrentado pela PEC dos Precatórios: está na “geladeira” do gabinete do presidente da Casa, Arthur Lira, esperando que o governo se mobilize para garantir os 308 votos necessários para aprovar a PEC.

Só em 2023

Lira já sinalizou que aguarda uma ação efetiva do Palácio do Planalto, que não deve ocorrer até o final do ano. Em outras palavras: a reforma administrativa não deve ser aprovada, nem mesmo no ano que vem. Apesar do apelo do empresariado que entrou em campo para apoiar o governo na aprovação das novas regras dos precatórios.

De olho na lista

A Primeira Turma do STJ retoma hoje julgamento sobre um item que caiu em desuso por causa da tecnologia: a lista telefônica. O colegiado analisa recurso da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e de empresas de telefonia que contesta a legitimidade do Ministério Público Federal em ação na qual garantiu, junto ao TRF-4, que consumidores do Paraná têm direito de receber os catálogos telefônicos impressos, independentemente de solicitação.

Yes, we are Brazil

Há meses o empresário Luciano Hang ouve críticas e protestos por instalar na fachada das lojas uma réplica da Estátua da Liberdade. Agora, ele tem companhia. A réplica do touro de bronze, símbolo de Wall Street, também é alvo de ataques e até de vandalismo em São Paulo. Em Brasília, costuma-se dizer que a Esplanada dos Ministérios é inspirada na de Washington. Estaremos ficando cada vez mais americanizados?

ELEIÇÕES

Bolsonaro provoca Trajano

A apoiadores na porta do Planalto, presidente menciona “empresária socialista” que perdeu R\$ 30 bilhões

» CRISTIANE NOBERTO
» TAINÁ ANDRADE

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, a apoiadores na frente do Palácio do Planalto, que uma “empresária socialista” perdeu R\$ 30 bilhões em valor de mercado ao declarar seu apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda que o chefe do Executivo não tenha citado nomes, a referência foi direcionada a Luiza Trajano, proprietária do Magazine Luiza. Em um intervalo de um ano, a empresa perdeu quase metade do valor de mercado na Bolsa de Valores. Luiza Trajano, no entanto, desmentiu que tenha apoiado qualquer vínculo com o petista.

Em coletiva de imprensa na Assembleia Legislativa da Paraíba, onde recebeu uma homenagem ontem, a empresária afirmou que nunca esteve com o petista. “Eu não tenho o que falar. Eu nunca estive com o presidente Lula, nunca fui convidada para ser vice [presidencial]. Eu estou em todos os jornais como convidada por todos os partidos para ser vice. Porque parece que precisa de uma mulher, o perfil é uma mulher [para o cargo]”, explicou.

Trajano esclareceu seu posicionamento político. “[...] Eu acho que a desigualdade deve ser combatida. Se isso é ser socialista, então eu sou socialista. Sou empresária e sou a favor da distribuição de renda. Nunca me filiei a nenhum partido. Não recebi nenhum político formalmente”, pontuou.

A empresária também falou sobre eleição. “Eu queria dizer que não sou candidata a nada. Eu nunca recebi nenhum convite para ser candidata. É porque precisam de uma mulher para ser presidente ou vice, porque nós,

mulheres, somos mais famosas agora, né”, contou.

Ela ressaltou que o interesse maior é pelo país. “Eu não sou candidata política. Quando eu digo que sou a favor do Bolsa Família, eu sou esquerda; quando digo que sou a favor da privatização, eu sou direita. Eu visito o Nordeste há oito anos, e só quem vê sabe a diferença de um Bolsa Família e agora esses R\$ 400”, frisou.

Queda na Bolsa

As críticas de Bolsonaro são uma reação a um possível entendimento entre a empresária e Lula. Trajano era um dos nomes cotados para se candidatar à disputa pela Presidência no ano que vem. Ela também foi elogiada pelo ex-presidente após ter sido eleita uma das 100 pessoas mais influentes do mundo pela revista Time.

Diferentemente do que sugere Bolsonaro, não é possível estabelecer uma relação direta entre o desempenho do grupo Magalu e as declarações políticas de Luiza Trajano. Entre novembro de 2020 e 2021, o conglomerado sofreu um baque na B3, saindo de R\$ 26 para R\$ 11,15 no valor das ações. O valor de mercado da empresa retraiu R\$ 88 bilhões em outubro de 2021, ou seja, 55,3% do que foi no mesmo mês do ano passado. A queda foi de R\$ 159 bilhões para R\$ 71 bilhões.

Em nota, o Magalu sugeriu que o tombo financeiro está mais ligado à atual situação econômica do que a um possível retorno de Lula ao Planalto. A desaceleração nas vendas, justificou a empresa, está relacionada à inflação e ao aumento de juros, que reduziram o poder de consumo dos brasileiros. Esse impacto foi notado nas lojas físicas, com a queda de 8% no período.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Possível candidato no DF, ministro entrou no debate eleitoral: contra a “desgraça” do PT

Torres: “corrupção endêmica” do PT

» SAMANTA SALLUM

O ministro da Justiça, Anderson Torres, elevou o tom eleitoral. Ao participar de evento organizado por lideranças empresariais femininas de Brasília, o Lide Mulher, o titular da pasta bateu forte na oposição. Relembrou “a corrupção endêmica” instalada no país pelos petistas.

Sem citar nomes, Torres fez clara referência ao governo de Dilma Rousseff e de Lula. “Não podemos esquecer o mensalão, o petrolão. O brasileiro costuma esquecer das coisas. Mas não podemos deixar que toda aquela desgraça, vivida no Brasil, volte.

Esse sistema de corrupção não pode se instalar novamente no governo federal”, enfatizou.

Durante a fala, o ministro foi aplaudido por uma plateia de cerca de 100 pessoas. Torres enalteceu o governo Bolsonaro como uma administração “técnica e do bem”. Apontou o enxugamento da máquina, a desburocratização e a reforma da previdência como bons feitos da gestão atual. Torres é apontado como provável candidato a deputado federal pelo DF.

No balanço de ações que apresentou no evento, Torres frisou a força-tarefa para combater o desmatamento na Amazônia. Segundo o Observatório do Clima,

a devastação foi recorde no mês passado. O ministro reafirmou a necessidade de usar a Força Nacional e todos os braços da segurança pública para coibir os crimes ambientais na região. “Sim, vamos fazer uma ação forte, concentrada e integrada com o ministério do Meio Ambiente para proteger a floresta. Usaremos nossa atuação na área de inteligência para rastrear os criminosos”, reforçou. (Leia mais sobre meio ambiente na página 6)

Além de empresárias, o evento da Lide contou com a presença de autoridades e parlamentares. A deputada distrital Julia Lucy (Novo/DF) perguntou a posição do

» Allan dos Santos: Moraes é “tirano”

Foragido nos Estados Unidos, o blogueiro Allan dos Santos voltou à carga contra o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. Em entrevista a um programa da Jovem Pan, o bolsonarista chamou o magistrado de “tirano” e “psicopata”. No final de outubro, Moraes decretou a prisão preventiva e determinou ao Ministério da Justiça o envio de um pedido de extradição para os EUA. No Supremo, Allan dos Santos é investigado no âmbito do inquérito sobre as fake news, bem como na atuação de milícias digitais.

ministro em relação à legalização dos cassinos no Brasil. Ele disse considerar o assunto “delicado e complexo”. De um lado, apontou que existe o risco de a atividade fomentar o crime organizado e ser um meio para lavagem de dinheiro. De outro, mencionou a questão de perda de recursos, empregos e invistam no país sem a legalização dos jogos. “Há prós e contras nesse assunto, e avalio que ele está no ambiente certo, sendo discutido pelo Congresso Nacional. Acredito que é possível chegar a um meio termo que seja bom para o Brasil”, encerrou o ministro. (Leia mais na coluna Capital S/A, página 16)